

16K Pais acampam em escolas na luta por vagas

Conseguir uma vaga nas três escolas da Fundação Educacional consideradas as de melhor qualidade de ensino entre todas da rede oficial no DF, que são o Setor Leste, na 613 Sul, Setor Oeste, na 912 Sul, e Escola Polivalente, na 913 Sul, a cada ano está mais difícil, exigindo dos pais sacrifícios imensos e um grande desgaste físico e mental. Desde o último dia 11 de dezembro, portanto há uma semana, os saguões e até salas de aulas destas três escolas estão tomados por colchões, televisores, cadeiras e vários paliativos para passar o tempo, como jogos de baralho, xadrez e dama.

Tudo isto porque a única alternativa que os pais e alunos encontraram para garantir as poucas vagas oferecidas foi, literalmente, acampar no interior dos estabelecimentos, com a firme determinação de só voltar para casa com a matrícula efetivada. Estes "albergues" improvisados estão sendo formados até por professores da própria FEDF, que sempre colocaram os filhos para estudar na rede pública de ensino.

A professora Marta Gonçalves, moradora na 112 Norte, por exemplo, é funcionária da fundação há 17 anos. Sua filha sempre estudou no ensino público. Neste ano concluiu a sexta série na Escola Classe da 104 Norte — última série oferecida pelo estabelecimento. Ela está desde quarta-feira da semana passada dormindo na escola Setor Leste, aguardando pela abertura das matrículas que só acontecerá na próxima segunda-feira, a partir das 8h. Mesmo assim, achando esta si-

tuação uma "aberração", Marta afirma que vai continuar na fila. "Só espero que nossas autoridades, especialmente a secretaria de Educação, Stella dos Cherubins, e o governador Joaquim Roriz cumpram com a palavra, dando preferência para a matrícula de alunos que já pertenciam à rede oficial".

O receio de Marta e de vários outros pais de alunos de escolas públicas, é que as vagas, já em número insuficiente, sejam preenchidas por alunos que este ano estudaram na rede particular. Na escola Setor Oeste a situação não é diferente. A impressão de quem entra é de que o estabelecimento está sendo utilizado para abrigar flagelados de alguma catástrofe. Jailza Ferreira Mendanha, que mora na Quadra 805, no Cruzeiro Novo, diz que está também na fila de espera desde quarta-feira, dia 11, para garantir a matrícula da filha no primeiro ano do segundo grau. A menina já estuda na rede pública há três anos.

Até a tarde de ontem mais de 600 pessoas já estavam com senhas distribuídas pela comissão de pais de alunos, com o objetivo de procurar organizar o processo de chegada de novos candidatos a uma vaga. Até o dia de início das matrículas, acredita-se que este número deverá ultrapassar a casa dos mil interessados, isto somente no Setor Leste, que oferece 315 vagas apenas. As matrículas terão início em dias diferenciados nas três escolas. Setor Leste começa a matricular na segunda, dia 22. No dia 20, próximo sábado, é a vez do Setor Oeste, e amanhã se iniciam as matrículas no Polivalente.

ERALDO PÉRES



Desde o último dia 11 os saguões de algumas das melhores escolas da FEDF estão lotados por colchões, tevés, cadeiras e outros apetrechos